

Impacto de mídias sociais digitais na percepção de solidão e no isolamento social em idosos

Luciana Kusumota¹

 <https://orcid.org/0000-0001-9290-3722>

Maria Angélica Andreotti Diniz^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0001-7900-0596>

Renato Mendonça Ribeiro^{1,3}

 <https://orcid.org/0000-0002-0585-7367>

Iara Lesa Costa da Silva^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0002-5998-7247>

Ana Laura Galhardo Figueira¹

 <https://orcid.org/0000-0001-5402-2924>

Fernanda Resende Rodrigues^{3,4}

 <https://orcid.org/0000-0002-0473-2271>

Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues¹

 <https://orcid.org/0000-0001-8916-1078>

Destaques: (1) Mídias sociais podem reduzir solidão e isolamento social de idosos. (2) Revisão Integrativa indica que a internet pode favorecer maior contato familiar. (3) Considera-se a internet importante na diminuição das barreiras de isolamento social.

Objetivo: sintetizar o conhecimento disponível sobre o impacto de mídias sociais na percepção de solidão e/ou no isolamento social em idosos. **Método:** revisão integrativa da literatura com estudos primários publicados na íntegra, em português, inglês e espanhol, entre setembro de 2014 e julho de 2020 nas bases de dados *American Psychological Association Database*, *Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature*, *Literatura Latino-Americana* e do Caribe em Ciências de Saúde, *Web of Science* e PubMed. **Resultados:** foram incluídos 11 artigos categorizados com base nos tipos de tecnologias: “o uso da internet”, englobando sites de redes sociais, internet e aplicativos; “dispositivos de comunicação”, com uso de smartphones, *tablets* e *iPads*; e “tipos de comunicação”, incluindo meios de comunicação interpessoal na era digital, como videochamadas e e-mails. Houve resultados positivos (63,6%) sobre o uso de mídias sociais para minimizar a percepção de solidão e/ou o isolamento social dos idosos. **Conclusão:** as evidências científicas demonstraram que o uso de mídias sociais digitais pode reduzir a percepção de solidão e/ou o isolamento em idosos. Ademais, a internet pode favorecer maior contato entre idosos e famílias, servir como fonte de apoio e contribuir para maior senso de pertencimento em uma comunidade e redução da solidão.

Descritores: Isolamento Social; Solidão; Idoso; Internet; Mídias Sociais; Revisão.

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

² Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil.

³ Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil.

⁴ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

Como citar este artigo

Kusumota L, Diniz MAA, Ribeiro RM, Silva ILC, Figueira ALG, Rodrigues FR, et al. Impact of digital social media on the perception of loneliness and social isolation in older adults. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2022;30:e3526. [Access   ]; Available in:  . <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5641.3526>

Introdução

O aumento da população idosa não é mais um fenômeno exclusivo das nações globalizadas e desenvolvidas, mas também dos países em processo de desenvolvimento, como o Brasil⁽¹⁾. No ano de 2008, a população com 65 anos ou mais representava 6,53% da população total no Brasil, com estimativas de ultrapassar os 22,71% no ano de 2050. Para os mesmos anos, estima-se que a expectativa de vida passará de 72,78 anos para 81,29 anos⁽²⁾.

Com o aumento da população idosa é necessária a adoção de políticas e ações governamentais específicas para garantir o envelhecimento com danos mínimos⁽¹⁾.

O fenômeno do envelhecimento populacional é crescente e influenciado por diferentes fatores. Está relacionado com desiguais e contraditórias formas de envelhecer, tendo a interação social como um marcador para a qualidade de vida⁽³⁾. A Organização Mundial da Saúde⁽⁴⁾ alerta que a não inclusão dos idosos em estratégias de desenvolvimento humano pode acarretar sofrimento e resultar em processos de exclusão e de abandono. Portanto, o processo de envelhecimento torna os idosos mais suscetíveis às situações que impactam a saúde mental⁽⁵⁾. Esses fatores são considerados de risco para a ocorrência da solidão e do isolamento social em idosos⁽⁶⁾.

A solidão pode ser definida como a percepção cognitiva de que os relacionamentos sociais existentes na vida são insuficientes ou inadequados, gerando uma reação afetiva de tristeza e vazio⁽⁷⁾. Nos idosos, está relacionada ao contato social inadequado e ao baixo nível socioeconômico, sendo preditora de morbimortalidade, declínio cognitivo e risco para sintomas depressivos⁽⁸⁻⁹⁾.

Há diferentes padrões de relacionamentos estabelecidos entre os seres humanos, haja vista que algumas pessoas preferem passar a maior parte do tempo sem a companhia de outras e com rede social reduzida, sem que se sintam sozinhas por isso. Tal fenômeno é caracterizado como isolamento ativo. A solidão diferencia-se destes padrões, pois implica discrepância entre as preferências pessoais de envolvimento social e a real rede social que a pessoa possui, sendo este caracterizado como isolamento passivo⁽¹⁰⁾.

O isolamento social é definido⁽¹¹⁾ sob a perspectiva objetiva da separação, tipicamente física, entre as pessoas, tais como as que vivem sozinhas ou em ambientes isolados. Em um estudo de revisão⁽³⁾, identificou-se um conceito mais geral de isolamento social de pessoas idosas, vinculado, de forma objetiva, à escassez de relações humanas e contatos regulares com pessoas, quer sejam familiares, quer sejam amigos ou membros da comunidade. Nesses casos, a pessoa,

no cotidiano de sua vida, interage com um número menor de pessoas do que gostaria, sua rede social é reduzida e conta com insuficiência de apoio social, emocional, informativo e instrumental. Relaciona-se com o histórico de vida e o contexto de organização social. Nessa perspectiva, o isolamento não se refere àqueles que se desconectaram voluntariamente, mas àqueles com possíveis barreiras que dificultam ou impedem a integração social.

Diante desse cenário, torna-se importante reconhecer as evidências científicas e realizar uma reflexão crítica sobre a temática, bem como buscar a sensibilização dos profissionais que atuam na atenção aos idosos para a utilização de recursos e estratégias que promovam a integração da sociedade⁽¹⁰⁾.

As novas tecnologias vêm transformando as práticas comunicacionais na contemporaneidade. É cada vez mais comum encontrar as pessoas acessando essas novas tecnologias e as mídias sociais⁽¹²⁾. Estudos de revisões da literatura recentes têm evidenciado que o uso de mídias sociais apresenta boa adesão entre os idosos, além de facilitar a comunicação, a troca de informações, o compartilhamento e o acesso a materiais de seu interesse⁽¹³⁻¹⁵⁾.

Mídias sociais podem ser descritas como locais que “permitem conversações”. Podem ser sites na internet construídos para interação social e compartilhamento de informações em vários formatos: fotos, mensagens, ícones, entre outros. Possuem, como principal característica, a participação ativa da comunidade de usuários na conexão e compartilhamento de informações. Portanto, chama-se de mídias sociais os sites de relacionamento entre pessoas⁽¹²⁾.

A inserção da população idosa no mundo digital possibilita a manutenção de seus papéis sociais, do exercício de cidadania, de autonomia e da participação ativa em uma sociedade complexa, o que, por sua vez, favorece a manutenção de uma vida mais ativa⁽¹⁶⁾. Atribui-se destaque positivo às relações de amizade e à integração social, tendo como consequência proporcionar um ambiente saudável de aprendizagem, bem-estar e a promoção de saúde na população idosa⁽¹⁷⁻¹⁹⁾.

Dessa forma, pontua-se a importância de investigar o atual cenário social transformado pelas mudanças tecnológicas digitais e a inclusão de idosos. Por esta razão, o presente estudo tem como objetivo sintetizar o conhecimento produzido sobre o impacto do uso de mídias sociais na percepção de solidão e/ou no isolamento social em idosos. Acredita-se que os resultados poderão fornecer subsídios para o planejamento da assistência interprofissional, contribuindo e somando esforços para a melhoria da assistência às pessoas idosas.

Método

Tipo do estudo

Revisão integrativa (RI) da literatura, desenvolvida em seis etapas, seguindo um modelo proposto⁽²⁰⁾, sendo elas: (1) elaboração da questão da RI; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos primários e busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos primários; (4) avaliação da qualidade metodológica dos estudos primários incluídos; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento⁽²⁰⁾.

Na primeira etapa formulou-se a pergunta de pesquisa, utilizando a estratégia PICO, em que a população (P) refere-se aos idosos, a intervenção (I) ao uso de mídias sociais e o desfecho (D) à solidão e/ou ao isolamento social. Com essas informações, elaborou-se a seguinte questão norteadora: "Qual é o conhecimento disponível sobre o uso de mídias sociais na percepção de solidão e/ou no isolamento social em idosos?".

Cenário e critérios de seleção

Com a questão de pesquisa definida, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: estudos primários publicados na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 01 de setembro de 2014 a 31 julho de 2020; estudos com abordagem do tema uso de mídias sociais na percepção de solidão e/ou no isolamento social de idosos. Constituíram critérios de exclusão: estudos com dados secundários, cartas, editoriais, relatos de experiência, revisões, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, sem livre acesso, estudos que não se adequavam ao tema ou à população de estudo.

Os termos foram identificados após consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde e do *Medical Subject Headings* (MeSH/ PubMed). As bases de dados eletrônicas consultadas foram: APA PsycNET (*American Psychological Association Database*), *Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature* (CINAHL), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), *Web of Science* e PubMed. O acesso às bases de dados para realizar a estratégia de busca ocorreu no dia 14 de agosto de 2020.

As estratégias utilizadas para busca estão apresentadas na Figura 1.

BASE	ESTRATÉGIAS DE BUSCA	RESULTADOS
CINAHL	("aged") AND ("social isolation" and "loneliness") AND ("social media" or "internet")	40
PsycNet	("aged") Any Field AND ("social isolation" AND "loneliness") Any Field AND ("social media" OR "internet") Any Field	85
PubMed/Mesh	((aged) AND (social isolation and loneliness)) AND (social media or internet)	75
Web of Science	TS=(aged) AND TS=(social isolation and loneliness) AND TS=(social media or internet)	73
LILACS	"idoso" OR "aged" OR "anciano" AND "solidão" OR "loneliness" OR "soledad" AND "internet" AND "mídias sociais" OR "social media" OR "medios de comunicación sociales" AND "isolamento social" OR "social isolation" OR "aislamiento social"	0
TOTAL		273

Figura 1 - Estratégias de busca nas bases de dados. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2020

Após a realização da terceira etapa, os estudos foram exportados para o aplicativo Rayyan⁽²¹⁾, desenvolvido pelo QCRI (*Qatar Computing Research Institute*), e removidas as duplicatas. Três revisores participaram desta etapa do estudo: dois avaliaram de forma independente todos os títulos e resumos que atendiam aos critérios de seleção da revisão (R.M e I.L) e, mediante divergências, um terceiro revisor (M.D.)

procedeu a avaliação. Assim, após a leitura de títulos e resumos foram selecionados os estudos elegíveis para leitura na íntegra, com base nos critérios de elegibilidade da revisão. Na Figura 2 apresenta-se o fluxograma de identificação e seleção dos estudos primários conforme as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)⁽²²⁾ (Figura 2).

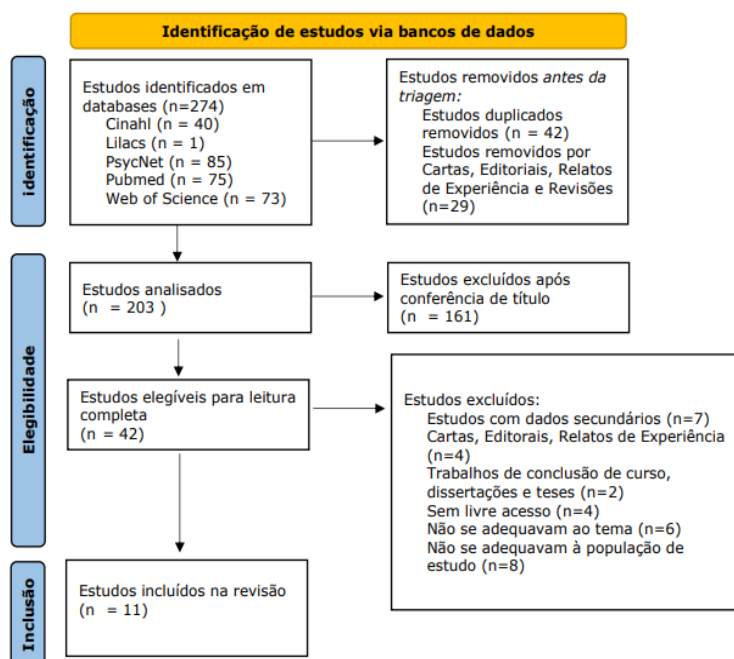


Figura 2 - Fluxograma de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2020

Coleta de dados e instrumento

O desenvolvimento⁽²³⁾ da coleta de dados dos estudos incluídos ocorreu por meio do registro em formulário contendo: ano de publicação, país de origem, periódico de publicação, objetivos, procedimentos metodológicos (tipo de estudo, características da amostra, presença de intervenção), resultados, conclusões e limitações da pesquisa. Destaca-se que a extração dos dados também foi realizada por dois revisores independentes (R.M e I.L) e as divergências resolvidas por um terceiro revisor (A.G).

Análise dos dados

Para a avaliação do rigor metodológico dos estudos incluídos, aplicou-se a ferramenta *Critical Appraisal*

Skills Programme (Figura 3)⁽²⁴⁾. A avaliação da qualidade metodológica dos estudos primários foi realizada por dois revisores de forma independente e, diante de divergências, houve a participação de um terceiro revisor.

Os estudos sobre o uso de mídias sociais na percepção de solidão e/ou no isolamento social em idosos foram agrupados em três categorias: uso da internet (sites de redes sociais, internet, aplicativos), dispositivos de comunicação (*smartphone*, *tablet*, *iPad*) e tipos de comunicação (videochamada, e-mail, sistema de computador).

Na sequência, houve a interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento identificado para posterior discussão com a literatura.

QUESTÃO	SIM	PARCIALMENTE	NÃO
1. Os objetivos da pesquisa estavam reportados claramente?	11	0	0
2. A metodologia era adequada?	10	1	0
3. O desenho da pesquisa estava adequado para alcance dos objetivos propostos?	10	1	0
4. A estratégia de recrutamento foi adequada aos objetivos da pesquisa?	10	1	0
5. Os dados foram coletados de modo que abordassem a questão de pesquisa?	11	0	0
6. A relação entre o pesquisador e os participantes foi devidamente considerada?	11	0	0
7. As questões éticas foram consideradas?	11	0	0
8. A análise dos dados foi suficientemente rigorosa?	10	1	0
9. Os resultados foram reportados claramente?	11	0	0
10. A pesquisa trouxe contribuições?	11	0	0

Figura 3 - Avaliação do rigor metodológico dos 11 artigos incluídos. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2020

Resultados

Os resultados desta RI correspondem à análise dos 11 artigos científicos publicados, todos na língua inglesa. Em relação às bases de dados, houve maior número de artigos publicados em periódicos indexados na base PubMed (n=6), seguida por PsycNET (n=2), CINAHL (n=2) e *Web of Science* (n=1). Quanto ao ano de publicação, dois artigos foram publicados em 2015, um em 2017, dois em 2018, cinco em 2019 e um em 2020. Com relação ao delineamento de pesquisa, foram identificados estudos primários com delineamento quantitativo (n=5), métodos mistos (n=3) e qualitativos (n=3). Não foram identificados estudos primários nacionais que respondessem à pergunta de pesquisa. Os estudos analisados foram desenvolvidos nos seguintes países: Estados Unidos da América (n=2), Reino Unido (n=2), China (n=2), Holanda (n=1), Suécia (n=1), África do Sul (n=1), Índia (n=1) e Canadá (n=1).

Analisou-se a qualidade dos 11 estudos conforme informações apresentadas na Figura 3. Quatro apresentaram resultados parciais na análise de rigor metodológico, sendo dois com metodologia parcialmente adequada para obtenção dos resultados, um com desenho de pesquisa parcialmente adequado para alcance dos objetivos propostos e outro com estratégia de recrutamento superficial. Contudo, todos apresentaram resultados condizentes com os objetivos propostos e, portanto, foram incluídos na revisão.

A Figura 4 apresenta as seguintes informações: autores e anos de publicação, objetivos, delineamentos

dos estudos, principais resultados e conclusões dos artigos incluídos na RI.

Diante dos resultados, foi possível identificar diferentes tipos de tecnologias utilizadas nos estudos. Para melhor compreensão, essas tecnologias foram divididas em três categorias: “o uso da internet”, englobando sites de redes sociais, internet e aplicativos, encontrado em quatro (4) estudos; “dispositivos de comunicação”, que reuniu informações referentes ao uso de *smartphones*, *tablets* e *iPads*, tendo sido incluídos nesta categoria quatro (4) estudos; e “tipos de comunicação”, que abrangeu os meios de comunicação interpessoal na era digital, tais como videochamadas, e-mails e programas computacionais, sendo incluídos três (3) estudos nesta categoria.

Sete (63,6%) estudos incluídos apresentaram resultados positivos sobre o uso de mídias sociais para minimizar a percepção de solidão e/ou o isolamento social dos idosos. Os estudos apontaram que uma abordagem simplificada e a capacitação prévia dos idosos para uso das TICs tiveram resultados positivos na interação com a família, na melhora na qualidade de vida, no acesso a informações e na maior participação social. Portanto, os resultados demonstram que o uso de mídias sociais tem impacto na redução da percepção de solidão e/ou no isolamento social dos idosos. Por outro lado, 36,3% (n=4) publicações destacaram a necessidade de desenvolvimento de estudos mais robustos, para melhor avaliação do impacto da baixa autoestima do idoso e da baixa participação da família e de suporte social como barreiras para o uso das tecnologias e internet.

Autores/Ano	Categorias	Objetivos	Delineamento do Estudo	Principais Resultados	Conclusões
Aarts, Peek, Wouters (2015) ⁽²⁵⁾	1.O uso da internet	Identificar se o uso de redes sociais está relacionado ao menor nível de solidão e à melhora na saúde mental.	Estudo quantitativo, realizado com 626 idosos holandeses. Elaborou-se uma pergunta para avaliar o uso das redes sociais e foram aplicados, de forma on-line, os seguintes instrumentos: Escala de Solidão e Inventário de Saúde Mental. Os idosos que não possuíam computador pessoal ou acesso à internet, e quiseram participar da pesquisa, receberam equipamento para a coleta de dados.	Dos participantes, 56,2% (n=352) relataram usar mídias sociais por vários dias na semana. O uso de sites de redes sociais não apresentou relação com a solidão em geral ou com a solidão emocional e social em particular, tampouco com a saúde mental. Idosos de 65 a 74 anos apresentaram níveis mais baixos de saúde mental em comparação com aqueles na faixa etária de 60 a 64 anos. O número de condições médicas presentes foi significativamente relacionado a níveis mais baixos de saúde mental.	O uso de mídias sociais não apresentou relação com solidão e saúde mental. Não houve diferença nos níveis de solidão e/ou saúde mental entre usuários que tinham acesso a mídias sociais e aqueles que não tinham.

(continua na próxima página...)

Autores/Ano	Categorias	Objetivos	Delineamento do Estudo	Principais Resultados	Conclusões
Jones, et al. (2015) ⁽²⁶⁾	1.O uso da internet	Avaliar o impacto de um projeto destinado a idosos sobre a solidão, o bem-estar e o valor percebido de usar a internet.	Estudo quantitativo, realizado com 144 idosos do Reino Unido. A intervenção foi realizada por meio de sessões individuais ou em pequenos grupos com o intuito de ensinar a utilizar a internet. Foram aplicados os instrumentos: Escala de Rede Social de Lubben (LBNS-6), Escala de solidão De Jong Gierveld (DJG-6), Escala Curta de Bem-Estar Mental Warwick-Edinburgh (SWEMWBS), Escala de satisfação de vida, independência, usando uma pergunta do índice da medida de capacidade de investigação das experiências para as preferências dos idosos (ICECAP), e perguntas do <i>Personal e Health Readiness Questionnaire</i> (PERQ).	Os resultados apontaram que o número de contatos com outras pessoas aumentou de 13,7 para 17,6; as pontuações de solidão foram reduzidas de 2,38 para 1,80; e o bem-estar mental melhorou de 24,06 para 24,96. Os participantes valorizaram a melhor comunicação com a família e amigos e relataram melhor cuidado com a saúde após o uso da internet. Ter acesso à internet foi menos valorizado na comparação com ter TV, porém mais valorizado do que receber a visita semanal de uma faxineira.	Os participantes aumentaram as redes sociais, reduziram a solidão e melhoraram o bem-estar mental após a intervenção. A melhor comunicação com a família e amigos foi classificada em primeiro lugar entre seis opções para avaliar o benefício do uso da internet, seguida por ser entretido ou estimulado e sentir-se mais confiante no que se refere às habilidades recém-aprendidas.
Delello, McWhorter (2017) ⁽²⁷⁾	2. Dispositivos de Comunicação	Avaliar se as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), especificamente os <i>iPads</i> , melhoram a vida de idosos.	Estudo de métodos mistos, realizado em um centro de convivência com 19 idosos, em 2014. Foram oferecidas sessões de treinamento em pequenos grupos, quinzenalmente. Após o período de 6 semanas, fez-se uma nova avaliação com base em informações demográficas, perguntas de múltipla escolha e questões de respostas abertas.	Nos resultados pré-teste, 13 (68%) participantes relataram não estar familiarizados com um <i>iPad</i> antes do treinamento. Nas pesquisas pós-experiência, 16 (90%) classificaram o uso do <i>iPad</i> como em um nível de habilidade de "médio a ótimo".	O uso da tecnologia aumentou o conhecimento, suscitou laços familiares mais próximos e levou a uma maior conexão geral com a sociedade.
Czaja, et al. (2018) ⁽²⁸⁾	3.Tipos de Comunicação	Reunir evidências sobre o valor de um Sistema Computacional Simples, projetado para idosos (Sistema de Informações Pessoais e Gerenciamento Social -PRISM).	Estudo de métodos mistos. Foi realizado um ensaio clínico randomizado e controlado com 300 participantes: 150 idosos no Grupo Intervenção - PRISM (GI) e 150 idosos no Grupo- Controle - Binder (GC), em três cidades dos Estados Unidos. A intervenção consistiu na utilização de uma interface especial voltada para a população idosa (PRISM). Com duração de 12 meses, foram realizadas avaliações no início, 6 e 12 meses após a randomização. A população do estudo foi de idosos que viviam sozinhos e tinham risco de isolamento social. O grupo- controle foi chamado de Binder e recebeu apenas conteúdo impresso. Instrumentos utilizados: <i>Friendship Scale</i> , <i>Loneliness Scale</i> , <i>Interpersonal Support Evaluation List</i> , <i>Lubben Social Network Index</i> , <i>Quality of Life Scale</i> , <i>Perceived Vulnerability Scale</i> , <i>SF-36</i> . Também foram coletados dados longitudinais sobre o impacto do acesso ao sistema PRISM.	Os participantes do grupo PRISM relataram menor solidão e aumento do apoio social e bem-estar após 6 meses do início do estudo, além de maior declínio no isolamento social, quando comparados ao grupo Binder. As diferenças de grupo não foram mantidas em 12 meses; no entanto, aqueles na condição PRISM mantiveram ganhos além dos valores da linha de base em resultados de solidão e suporte social.	O acesso a aplicações de tecnologia como PRISM pode aumentar a conectividade social e reduzir a solidão entre os adultos mais velhos. Ademais, tem o potencial de mudar atitudes em relação à tecnologia e aumentar a autoeficácia no uso da tecnologia.

(continua na próxima página...)

Autores/Ano	Categorias	Objetivos	Delineamento do Estudo	Principais Resultados	Conclusões
Zamir, et al. (2018) (29)	3.Tipos de Comunicação	Identificar as barreiras e os facilitadores da implementação de videochamadas para idosos em ambientes de cuidados.	Estudo qualitativo, com abordagem de pesquisa-ação. A intervenção consistiu na implementação de videochamadas, por meio de um dispositivo móvel simples, denominado <i>Skype on Wheels</i> (SoW). O projeto foi realizado em hospital e lares para idosos no Reino Unido, contando com a participação de 8 idosos e 8 familiares, para a realização das videochamadas. Uma abordagem etnográfica, com observações, entrevistas não estruturadas, escrita de memorandos, formulários de <i>feedback</i> e diários reflexivos, foi realizada para a coleta de dados de um pequeno número de casos. Foram analisadas variáveis de acordo com os temas: atitudes, ambiente de cuidado, solidão e isolamento.	Cerca de metade dos residentes usaram as videochamadas uma ou duas vezes por mês após a implementação. O restante realizou videochamadas com menos frequência, aproveitando oportunidades como aniversários, ocasiões familiares importantes ou quando familiares próximos saíam de férias. Ocorreram barreiras com o dispositivo, devido ao seu <i>design</i> peculiar, bem como problemas na internet e ansiedade ao manusear a tela pequena (celular). Contudo, no que se refere aos sinais de solidão e isolamento, os participantes apresentaram reação positiva quanto a ficarem perto e se reconectarem com familiares, mostrando apenas insegurança associada à baixa autoestima e à aparência devido à internação.	A intervenção SoW pode ajudar os idosos a ficarem mais conectados com suas famílias em ambientes de cuidados. Entretanto, se implementada como parte de uma avaliação rigorosa, a coprodução da intervenção em cada local de recrutamento pode ser necessária para superar barreiras e maximizar o engajamento.
Jarvis, Chipps, Padmanabhanunni (2019) ⁽³⁰⁾	2.Dispositivos de Comunicação	Explorar as experiências e avaliações de pessoas idosas sobre a utilidade de uma intervenção para reduzir a sensação de solidão.	Estudo qualitativo com 32 idosos, sendo 15 (GI) e 17 (GC), que viviam em um complexo residencial de cuidado em Durban, na África do Sul. Os participantes do grupo intervenção receberam treinamento para uso de <i>smartphone</i> e aplicativo de conversa (<i>WhatsApp</i>). Os resultados foram mensurados por meio de discussão em grupo focal. Realizou-se análise de conteúdo para avaliação das discussões em grupo e dos dados das mídias sociais.	O grupo intervenção apresentou melhora em seus níveis de solidão. A intervenção reduziu a solidão por quatro vias principais: fortalecimento dos laços sociais existentes, facilitação do desenvolvimento de novos contatos sociais, promoção da flexibilidade cognitiva e aumento da autoeficácia e da autoconfiança.	As análises indicaram que o celular foi usado para aliviar as percepções de solidão e isolamento, facilitando a construção da rede social, aumentando a autoeficácia e melhorando a flexibilidade cognitiva dos idosos.
Srivastana, Panigrahi (2019) ⁽³¹⁾	1.O uso da internet	Avaliar se o uso de TICs tem efeito positivo na participação social dos idosos, se o isolamento social tem efeito negativo na participação social destes, se a solidão modera o efeito das TICs no isolamento social e se a solidão modera a influência do isolamento social na participação social.	Estudo quantitativo, realizado na Índia com 240 participantes. Foi utilizado instrumento elaborado e validado pelos pesquisadores, contendo dados sociodemográficos, uso de TICs como <i>WhatsApp</i> , <i>Facebook</i> , <i>e-mail</i> . Para as variáveis de isolamento social, participação social e solidão, foram utilizados: escala tipo Likert, com questões retiradas das Escala de Solidão (UCLA), constructos de isolamento social e definições dos termos. A enquete e o questionário foram elaborados pelos próprios pesquisadores, a fim de assegurar maior facilidade de resposta aos idosos.	Os idosos que utilizavam as TICs apresentavam menor isolamento social. A capacidade de acessar e disseminar informações apresentou efeitos positivos, em virtude da manutenção de conexões e do gerenciamento de novas conexões. Idosos que não dispunham de uma rede de contatos não faziam uso de TICs, o que afetava diretamente seus relacionamentos com amigos e familiares. A solidão não exerceu impacto na relação entre isolamento social e participação social, mas teve efeito significativo na relação entre as TICs e o isolamento social. Na amostra, idosos solitários não usavam TICs, o que era associado a um maior isolamento.	Para os idosos, a inclusão social depende do uso de TICs específicas para a socialização. Dessa forma, são necessários programas e políticas que promovam o uso de TICs específicas de socialização entre eles, já que o uso destas pode aumentar o nível de atividade e, por conseguinte, elevar a participação social e reduzir o isolamento social.

(continua na próxima página...)

Autores/Ano	Categorias	Objetivos	Delimitação do Estudo	Principais Resultados	Conclusões
Neves, et al. (2019) ⁽³²⁾	2. Dispositivos de Comunicação	Avaliar a viabilidade de um aplicativo próprio, em um aparelho de comunicação (<i>iPad</i>), para o público idoso.	Estudo de métodos mistos, realizado com 12 idosos moradores de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), no Canadá. Os participantes utilizaram o <i>tablet</i> com o aplicativo durante 3 meses. O aplicativo tinha interface de fácil entendimento, com quatro opções (mensagens automáticas, vídeo, foto ou gravação de voz, todas com a finalidade de comunicação). Houve pré, meio e pós-estágio de pesquisa, sendo o pré uma sessão de treinamento individual e aplicação de escala de Suporte Social (<i>Duke Social Support Scale</i>) e Escala de Solidão (UCLA), além de entrevistas semiestruturadas com os participantes e familiares. No meio período da pesquisa, ocorreu a entrega de manual impresso e <i>tablet</i> com o aplicativo para uso durante os 3 meses. Em seguida, decorrida metade do tempo, foram reaplicadas as escalas. No pós-estágio, houve repetição da aplicação das escalas, entrevistas com os familiares e realização de testes de usabilidade e acessibilidade.	O áudio foi a função mais usada, seguido pelas mensagens de imagem e vídeo. Para alguns, a opção de áudio mostrava-se mais fácil de usar do que telefones celulares, que muitas vezes são "muito pequenos" e "difíceis de operar". O aplicativo foi visto como um meio de comunicação adicional e os parentes de três idosos relataram aumento na frequência de comunicação com o uso da ferramenta. O aplicativo influenciou a percepção de bem-estar de 7 dos 12 participantes, que referiram benefícios no humor, na autoeficácia e conforto com a tecnologia.	Apesar de serem idosos residentes de uma ILPI e de estarem vulneráveis ao isolamento social e à solidão, nenhum participante apresentou altos níveis de isolamento social. A ferramenta pode ter sido menos eficaz para esses idosos, especialmente porque pelo menos um laço (disponível e participativo) é necessário para a interação social.
Fang, et al. (2019) ⁽³³⁾	1. O uso da internet	Examinar a associação entre o uso de TICs e o ajustamento psicológico (sofrimento psicológico e senso de comunidade entre os idosos) e se esses fatores dependem de seus níveis de solidão.	Estudo quantitativo, realizado com 738 idosos em Hong Kong. As entrevistas foram realizadas por telefone. Avaliou-se o uso de TICs por meio de duas questões, em escala Likert. A solidão foi avaliada por meio da Escala Revisada de Solidão (R-UCLA), o estresse psicológico por meio da Escala Kessler e o senso comunitário por meio da Escala Breve de Senso de Comunidade (BSCS). Foram avaliadas também as variáveis sociodemográficas, suficiência financeira e autoavaliação de saúde.	O uso de TIC com maior frequência estava associado a um menor ajuste psicológico em níveis mais elevados de solidão entre os idosos. Não houve correlação entre o uso de TIC e solidão, sofrimento psicológico ou senso de comunidade com uma significância moderada. A solidão foi negativamente associada a sofrimento psicológico e senso de comunidade. Os resultados da amostra sugeriram que o uso de TIC previu mais sofrimento psicológico apenas entre idosos mais solitários. O uso de TIC previu um senso comunitário menor entre idosos mais solitários.	O uso de TICs não foi necessariamente benéfico para a amostra. Os autores destacaram a necessidade de profissionais e pesquisadores estarem vigilantes em relação aos sintomas causados pelo uso problemático da internet em idosos, especialmente entre os solitários e socialmente vulneráveis. Os riscos do uso de TIC entre idosos são muito menos compreendidos do que seus benefícios potenciais. Identificar os mecanismos e as condições de limite relacionados ao uso problemático é essencial para aproveitar ao máximo os benefícios que as TICs proporcionam.

(continua na próxima página...)

Autores/Ano	Categorias	Objetivos	Delineamento do Estudo	Principais Resultados	Conclusões
Ten Bruggencate, Luijkx, Sturm (2019) (34)	2. Dispositivos de Comunicação	Avaliar o papel da tecnologia social na vida social dos idosos	Estudo qualitativo, com 15 idosos que usavam regularmente (mais de uma vez na semana) alguma forma de tecnologia social (<i>WhatsApp</i> , <i>Facebook</i> , <i>Skype</i> , <i>e-mail</i>). As entrevistas abordaram tópicos como atitude (como você sente em relação à tecnologia social?), por que e como começaram a usar a tecnologia social, o que, com quem (rede) e, principalmente, por quais motivos usavam a tecnologia social. Foram analisadas ainda as situações em que os idosos usavam a tecnologia social.	Os dispositivos tecnológicos sociais (<i>hardware</i>) mais utilizados foram o telefone fixo, o <i>smartphone</i> e o <i>tablet</i> . Os aplicativos utilizados com maior frequência foram <i>WhatsApp</i> e e-mail. A maioria foi influenciada a utilizar esses dispositivos pelos filhos e netos. Para os participantes, a tecnologia social facilitava a comunicação e o contato. O tempo de uso e o papel desempenhado pela tecnologia social na vida dos participantes variaram. A maioria usava a tecnologia social todos os dias, para comunicação facilitada com amigos e familiares. Alguns até relataram que não poderiam mais viver sem tecnologia social e outros disseram que se tratava de um meio ou recurso para conectar a pessoa mais velha aos membros de sua rede e à sociedade.	A tecnologia social fortalece as relações e estruturas sociais existentes dos idosos e confere profundidade e diversidade às relações sociais.
Tsai, et al. (2020) ⁽³⁵⁾	3. Tipos de Comunicação	Avaliar o efeito de um programa de videoconferência baseado em <i>smartphone</i> na percepção de solidão, presença de sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos residentes em ILPIs.	Estudo quantitativo, de desenho quase experimental, realizado com 62 idosos vivendo em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) em Taiwan. Os participantes foram divididos em GI=32 e GC=30. A intervenção consistiu em promover interação com os familiares uma vez por semana (mínimo de 5 minutos) durante 6 meses, usando um <i>smartphone</i> e o aplicativo LINE. Os dados foram coletados em 1, 3 e 6 meses, com instrumentos de autorrelato: Mini Exame do Estado Mental (MEEM para critério de inclusão), Escala de Solidão (UCLA), Escala de Depressão Geriátrica, Qualidade de vida (SF-36).	A intervenção de videoconferência com <i>smartphone</i> reduziu os sentimentos de solidão em residentes mais velhos em 1, 3 e 6 meses. O GI era mais velho do que o GC. A diminuição nos escores de sentimentos de solidão desde o início até 6 meses foi significativamente maior do que no grupo-controle. A intervenção por videoconferência não melhorou os sintomas depressivos dos residentes em nenhum momento, mas teve efeitos positivos sobre a vitalidade no período de 6 meses. Além disso, apresentou efeitos positivos nos indicadores de QV para dor, vitalidade e dimensões fisiológicas da saúde aos 6 meses, mas não na função física.	Foi sugerido que permitir que o uso de tecnologias de comunicação e informação entre os residentes mais velhos melhore sua visão geral, pois possibilita que se sintam "jovens" ou "membros da geração moderna".

Figura 4 - Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2020

Discussão

O conhecimento disponível na literatura evidenciou que o uso de mídias sociais tem o efeito de reduzir a percepção de solidão e/ou o isolamento social em idosos. Os estudos analisados na RI indicaram que o uso da internet pode favorecer um maior contato dos idosos com suas famílias e servir como fonte de apoio. Outros benefícios incluem a sensação de maior controle de suas vidas, melhor senso de pertencimento em uma comunidade e redução da solidão, sugerindo

que o auxílio dos idosos no uso da internet tem valor considerável^(26-27,29-30,35).

Tais resultados vão ao encontro de uma pesquisa de base populacional realizada com 1.197 idosos residentes da área urbana de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, a qual analisou o uso da internet nessa população e identificou mudanças em fatores sociodemográficos e de saúde associadas a este hábito durante quatro anos. Segundo os autores, o uso da internet para comunicação e informação está associado à melhoria do bem-estar mental, contribuindo para que

o idoso tenha mais oportunidades de viver de forma independente⁽³⁶⁾.

Contudo, alguns estudos desta RI não identificaram efeito positivo do uso de mídias sociais na solidão e/ou no isolamento social em idosos, a exemplo da pesquisa⁽²⁵⁾ em que o uso de sites de redes sociais não demonstrou relação com a solidão e/ou saúde mental. Tal resultado indica que essa associação não pode ser automaticamente assumida em idosos residentes na comunidade⁽²⁵⁾. Em outro estudo, também não houve melhora percebida em relação aos sintomas depressivos⁽³⁵⁾. Assim, é necessário buscar estratégias de inclusão digital para idosos, além de enfatizar a identificação de sintomas relacionados a quadros de depressão, solidão e isolamento social, para que o uso das mídias sociais seja mais efetivo e eficaz, no sentido de possibilitar ao idoso melhores resultados em sua interação e participação social.

No Reino Unido, idosos que participaram de sessões de aprendizado computacional em grupo apresentaram maior tendência à redução da solidão quando comparados àqueles incluídos em sessões individuais⁽²⁶⁾. Vale salientar que os idosos se sentiram mais seguros nas sessões com professores também idosos, de modo que houve reconhecimento e incentivo aos participantes do estudo⁽²⁶⁾.

Dentre as tecnologias mais utilizadas e com melhores resultados, as videochamadas foram destacadas⁽²⁹⁾, por permitirem contato visual. Esse fato também contribuiu para que fossem avaliadas como mais úteis para reduzir a solidão quando comparadas às chamadas telefônicas ou a correspondências escritas. A linguagem corporal interfere tanto na expressão quanto na receptividade das pistas sociais, reduzindo a distância social percebida. Essas expressões podem ser vistas como um sistema de engajamento social ativo capaz de reduzir a distância psicológica, favorecer a percepção no engajamento de outras pessoas e minimizar sentimentos de solidão e de isolamento social^(29,37). Especialmente na sociedade moderna, quando a comunicação face a face tem diminuído, torna-se necessário criar métodos alternativos para manter a comunicação satisfatória⁽²⁹⁾.

No entanto, faz-se necessária atenção às particularidades da população idosa. No estudo⁽²⁸⁾ que avaliou o uso de um sistema operacional de computador desenvolvido especialmente para idosos de forma simplificada, foram identificados resultados positivos, pois apresentava um *design* simples e claro, com fáceis comandos em uma tela maior. O sistema operacional chamado PRISM mantinha uma interface para acesso à internet (com links verificados para sites), a um guia de recursos com anotações, recursos para sala de aula, calendário, fotos, e-mail, jogos e ajuda on-line. Todos os participantes receberam capacitação para a utilização do sistema, além de um canal exclusivo para suporte.

Além do impacto na diminuição da solidão e aumento do apoio social, os idosos relataram melhora no dia a dia, facilidade em lidar com situações e eficiência na realização de tarefas, dada a facilidade de manuseio do sistema.

Por outro lado, a pesquisa⁽²⁹⁾ que utilizou um celular sobre uma estrutura com rodas apresentou críticas em virtude do design peculiar, sendo considerada uma barreira para o uso por idosos residentes em ILPI. Os pontos mais criticados foram: instabilidade de conexão com a internet, ansiedade em manusear uma tela com dimensões pequenas e desinteresse da equipe de cuidadores em auxiliar os idosos no manuseio do celular. Esses fatores contribuíram para a falta de interesse na participação da dinâmica de interação social dos idosos.

Como um meio de controle de situações como esta, pesquisadores⁽³⁶⁾ sugerem a inclusão do assunto em cursos de formação para cuidadores, para potencializar o uso de tecnologias digitais na prevenção de agravos no envelhecimento. O elevado tempo dedicado aos cuidados dos idosos restringe o uso das tecnologias pelos cuidadores e, dessa forma, acabam deixando de atribuir a devida importância, influenciar e auxiliar o idoso no uso das tecnologias.

Embora o uso da internet possa beneficiar os idosos reduzindo o isolamento social, apenas uma minoria tem acesso a este recurso^(26,28). Muitos idosos são excluídos digitalmente por diversos motivos, como alto custo do acesso e falta de conhecimento sobre o uso, entre outros fatores que pioram com o aumento da idade. Os idosos com 80 anos ou mais são os menos propensos a adotar as tecnologias, permanecendo na exclusão digital^(28,36).

Não foram encontradas pesquisas brasileiras que respondessem à pergunta principal desta RI, o que pode evidenciar como se dá esse processo no cuidado aos idosos, assim como o baixo acesso e a escassez de capacitação e recursos tecnológicos para idosos. Importante destacar que ter acesso à tecnologia não é suficiente para que o idoso tenha, de fato, acesso à internet, visto que isso demanda mão de obra qualificada para capacitação e suporte, principalmente considerando a grande percentagem de idosos brasileiros analfabetos. Mesmo em estudos em países desenvolvidos, deve-se destacar que, embora a sociedade esteja cada vez mais tecnológica, é necessário ampliar o número de interfaces tecnológicas voltadas aos idosos (tais como sistemas operacionais de fácil acesso e design com letras maiores), tendo em vista a preferência desta parcela da população por televisão, até mesmo comparada ao telefone comum, dada a dificuldade de manuseio de *smartphones*, *tablets* e computadores. Assim, o oferecimento de capacitação e suporte aos idosos pode auxiliar na melhora das medidas de confiança e conhecimento do uso da internet, o que, por sua vez, pode levar ao aumento da sua utilização⁽²⁶⁾.

A tecnologia e o uso da internet apresentam resultados importantes no combate ao isolamento social e à solidão, pois ampliam as oportunidades de conexão social. No entanto, estudos sobre a implementação e viabilidade de intervenções tecnológicas entre idosos ainda são escassos e devem ser desenvolvidos de forma criteriosa⁽³²⁾.

Estudo⁽³⁸⁾ realizado no Brasil acompanhou 1.593 idosos e concluiu que relações sociais fortalecidas desempenham papel mediador na sobrevivência e, portanto, faz-se necessário adaptar medidas para o fortalecimento dessas relações. Sobretudo em um contexto de isolamento social, a internet e as mídias sociais podem ser grandes facilitadores de um maior convívio com familiares e amigos.

Embora a presente RI tenha sido desenvolvida com rigor científico, algumas limitações foram identificadas. A primeira delas se refere à inclusão somente dos artigos disponíveis gratuitamente, o que pode ter contribuído para a não inclusão de estudos relevantes para a síntese proposta. Uma segunda limitação se refere à elevada quantidade de conteúdo textual apresentada no quadro-síntese dos artigos, o que pode tornar a leitura cansativa; porém, pela natureza da temática e dos objetos de estudo, julgou-se relevante manter o conteúdo apresentado. A terceira limitação se refere aos artigos sobre a temática de interesse, mas que não atendiam aos critérios de seleção preestabelecidos, inclusive os desenvolvidos durante a pandemia da COVID-19, que podem ter sido excluídos automaticamente durante o processo de seleção. Ademais, não foram identificados estudos primários nacionais que respondessem à pergunta de pesquisa, o que caracteriza uma lacuna deste conhecimento na população brasileira.

Recomenda-se, assim, a realização de outras revisões incluindo os anos da pandemia, pois, provavelmente, apresentarão novas evidências que poderão ser complementadas para melhor compreensão dos resultados em situações de isolamento social com caráter obrigatório.

Dessa forma, situações de solidão e isolamento social do idoso devem ser avaliadas pela família e profissionais da área de saúde, cabendo aos responsáveis identificar as mídias sociais disponíveis para cada população e direcioná-las à sua situação. De modo geral, deve-se reconhecer que as mídias sociais já fazem parte do cotidiano da sociedade e, portanto, faz-se necessário assumir o compromisso de apoiar aqueles que necessitam de ajuda no seu dia a dia para acesso a essas tecnologias, uma vez que podem minimizar a percepção de solidão e o isolamento social.

Conclusão

Esta RI apresentou a síntese do conhecimento disponível acerca do impacto do uso de mídias sociais digitais na percepção de solidão e no isolamento social em idosos. As evidências demonstraram que a utilização destas mídias pode reduzir a percepção de solidão e/ou o isolamento social em idosos.

Diante de exposto, o enfermeiro e outros profissionais, no contexto da assistência gerontológica, devem estar preparados para identificar a presença da percepção de solidão e isolamento social entre os idosos. Tal condição contribuirá para o planejamento da assistência, neste caso integrada à implementação de estratégias com o uso de mídias sociais, com vistas a reduzir a percepção de solidão e o isolamento social e, consequentemente, promover melhora da saúde mental e física dos idosos.

Verificou-se que o uso da internet pode favorecer o contato entre idosos e seus familiares e outras pessoas, servir como fonte de apoio, contribuir para maior senso de controle de suas vidas, maior senso de pertencimento em uma comunidade e redução da solidão. Dessa forma, considera-se que o seu uso tem valor considerável para os idosos. O acesso à internet pode ser considerado importante na diminuição das barreiras de isolamento, além de estimular a maior participação social na comunidade.

Assim, as evidências científicas podem contribuir para o aprimoramento da assistência interprofissional, subsidiando a implementação de intervenções com o uso de mídias sociais, a fim de reduzir a solidão e o isolamento, bem como prevenir agravos e melhorar a qualidade de vida.

Referências

1. Sousa MC, Barroso IL, Viana JA, Ribeiro KN, Lima LNF, Vancin PDA, et al. The aging population: aspects of Brazil and the world, under the look of literature. *Braz J Develop.* 2020;6(8):61871-7. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-564>
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Projeção da População do Brasil por sexo e idade 1980-2050-Revisão 2008* [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2008 [cited 2021 Aug 12]. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv41229.pdf>
3. Bezerra PA, Nunes JW, Moura LB. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. *Acta Paul Enferm.* 2021;34. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02661>
4. World Health Organization. *Medición del grado de adaptación de las ciudades a las personas mayores: guía para el uso de los indicadores básicos*

- [Internet]. Geneva: WHO; 2015 [cited 2021 Aug 12]. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/203832/9789243509693_spa.pdf
5. Lopes M, Matos AD. Investigating the incidence of loneliness in a group of Portuguese older persons. *Psic Rev São Paulo*. 2018;27(1):13-34. doi: <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2018v27i1p13-34>
 6. Oliveira LMD, Abrantes GGD, Ribeiro GDS, Cunha NM, Pontes MDLDF, Vasconcelos SC. Loneliness in senescence and its relationship with depressive symptoms: an integrative review. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2019;22. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190241>
 7. Perlman D, Peplau LA. Theoretical approaches to loneliness: a sourcebook of current theory. Research and therapy. New York: Wiley Interscience; 1982.
 8. Bodner E, Bergman YS. Loneliness and depressive symptoms among older adults: The moderating role of subjective life expectancy. *Psychiatry Res*. 2016;237:78-82. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2016.01.074>
 9. Faísca LR, Afonso RM, Pereira H, Patto MAV. Solidão e sintomatologia depressiva na velhice. *Anal Psicol*. 2019;37(2):209-22. doi: <https://doi.org/10.14417/ap.1549>
 10. Rodrigues RM. Solidão, um fator de risco. *Rev Port Med Geral Fam*. 2018;34(5):334-8. doi: <http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v34i5.12073>
 11. Tomaka J, Thompson S, Palacios R. The relation of social isolation, loneliness, and social support to disease outcomes among the elderly. *J Aging Health*. 2006;18(3):359-84. doi: <https://doi.org/10.1177/0898264305280993>
 12. Rocha M Neto, Barreto LKS, Souza LA. As mídias sociais digitais como ferramentas de comunicação e marketing na contemporaneidade. *QUIPUS [Internet]*. 2015 [cited 2021 Aug 12];4(2):11-21. Available from: <https://repositorio.unp.br/index.php/quipus/article/view/1273/892>
 13. Chen YRR, Schulz PJ. The effect of information communication technology interventions on reducing social isolation in the elderly: a systematic review. *J Med Internet Res*. 2016;18(1):e18. doi: <https://doi.org/10.2196/jmir.4596>
 14. Mesquita AC, Zamarioli CM, Fulquini FL, Carvalho EC, Angerami, ELS. Social networks in nursing work processes: an integrative literature review. *Rev Esc Enferm USP*. 2017;51. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016021603219>
 15. Sá GGDM, Silva FL, Santos AMRD, Nolêto JDS, Gouveia MTDO, Nogueira LT. Tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade: revisão integrativa da literatura. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019;27:e3186. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3171.3186>
 16. Skura I, Velho APM, Francisco CCB. Mídias sociais digitais e a terceira idade: em busca de uma ferramenta para a promoção da saúde. *Rev Kairós Gerontol*. 2013;16(4):237-49. doi: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2013v16i4p237-249>
 17. Miranda LM, Farias SF. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. *Interface (Botucatu)*. 2009;13(29):383-94. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000200011>
 18. Petersen DAW, Kalempa VC, Pykosz LC. Envelhecimento e inclusão digital. *Extensio*. 2013;10(15):120-8. doi: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2013v10n15p120>
 19. Nobrega MFF. Educação na terceira idade: uso das tecnologias da informação e comunicação por idosos em Campina Grande-PB [Tese]. Asunción: Universidad Autónoma de Asunción; 2019 [cited 2020 Jun 7]. Available from: <http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/view/755>
 20. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
 21. Rayyan. Intelligent Systematic Review [Homepage]. C2022 [cited 2022 Mar 7]. Available from: <https://www.rayyan.ai>
 22. PRISMA. PRISMA Checklist [Homepage]. 2021 [cited 2022 Mar 7]. Available from: <http://prisma-statement.org/prismastatement/Checklist.aspx>
 23. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? *Einstein*. 2010;8(1):102-6. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
 24. Critical Appraisal Skills Programme. CASP checklist [Internet]. Oxford: CASP; 2014 [cited 2020 Jun 7]. Available from: <https://casp-uk.net/casp-tools-checklists/>
 25. Aarts S, Peek STM, Wouters EJM. The relation between social network site usage and loneliness and mental health in community-dwelling older adults. *Int J Geriatr Psychiatry*. 2015;30(9):942-9. doi: <https://doi.org/10.1002/gps.4241>
 26. Jones RB, Ashurst EJ, Atkey J, Duffy B. Older people going online: its value and before-after evaluation of volunteer support. *J Med Internet Res*. 2015;17(5):e122. doi: <https://doi.org/10.2196/jmir.3943>
 27. Delello JA, Mcwhorter RR. Reducing the digital divide: Connecting older adults to iPad technology. *J Appl Gerontol*. 2017;36(1):3-28. doi: <https://doi.org/10.1177/0733464815589985>
 28. Czaja SJ, Boot WR, Charness N, Rogers WA, Sharit J. Improving social support for older adults through technology: Findings from the PRISM randomized controlled trial. *Gerontologist*. 2018;58(3):467-77. doi: <https://doi.org/10.1093/geront/gnw249>
 29. Zamir S, Hennessy CH, Taylor AH, Jones RB. Video-calls to reduce loneliness and social isolation within care environments for older people: an implementation

study using collaborative action research. *BMC Geriatr*. 2018;18(1):1-13. doi: <https://doi.org/10.1186/s12877-018-0746-y>

30. Jarvis MA, Chipps J, Padmanabhanunni A. "This phone saved my life": Older persons' experiences and appraisals of an eHealth intervention aimed at addressing loneliness. *J Psychol Africa*. 2019;29(2):159-66. doi: <https://doi.org/10.1080/14330237.2019.1594650>

31. Srivastava SK, Panigrahi PK. Social participation among the elderly: Moderated mediation model of information and communication technology (ICT). *Commun Assoc Inf Syst*. 2019;44(1):33. doi: <https://doi.org/10.17705/1CAIS.04433>

32. Neves BB, Franz R, Judges R, Beermann C, Baecker R. Can digital technology enhance social connectedness among older adults? A feasibility study. *J Appl Gerontol*. 2019;38(1):49-72. doi: <https://doi.org/10.1177/0733464817741369>

33. Fang Y, Chau AKC, Fung HH, Woo J. Loneliness shapes the relationship between information and communications technology use and psychological adjustment among older adults. *Gerontology*. 2019;65(2):198-206. doi: <https://doi.org/10.1159/000495461>

34. Ten Bruggencate T, Luijkx KG, Sturm J. Friends or frenemies? The role of social technology in the lives of older people. *Int J Environ Res Public Health*. 2019;16(24):4969. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph16244969>

35. Tsai HH, Cheng CY, Shieh WY, Chang YC. Effects of a smartphone-based videoconferencing program for older nursing home residents on depression, loneliness, and quality of life: a quasi-experimental study. *BMC Geriatrics*. 2020;20(1):27. doi: <https://doi.org/10.1186/s12877-020-1426-2>

36. Krug RR, Xavier AJ, D'Orsi E. Factors associated with maintenance of the use of internet, EpiFloripaIdoso longitudinal study. *Rev Saúde Publ*. 2018;52:37. doi: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000216>

37. Porges SW. The polyvagal theory: Phylogenetic contributions to social behavior. *Physiol Behav*. 2003;79(3):503-13. doi: [https://doi.org/10.1016/S0031-9384\(03\)00156-2](https://doi.org/10.1016/S0031-9384(03)00156-2)

38. Soares MU, Facchini LA, Nedel FB, Wachs LS, Kessler M, Thumé E. Relações sociais e sobrevivência na coorte de idosos. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2021;29. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3844.3395>

Autor correspondente:

Luciana Kusumota

E-mail: kusumota@eerp.usp.br

 <https://orcid.org/0000-0001-9290-3722>

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Luciana Kusumota, Maria Angélica Andreotti Diniz, Renato Mendonça Ribeiro, Iara Lesa Costa da Silva, Ana Laura Galhardo Figueira, Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues.

Obtenção de dados: Luciana Kusumota, Maria Angélica Andreotti Diniz, Renato Mendonça Ribeiro, Iara Lesa Costa da Silva, Ana Laura Galhardo Figueira, Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues.

Análise e interpretação dos dados: Luciana Kusumota, Maria Angélica Andreotti Diniz, Renato Mendonça Ribeiro, Iara Lesa Costa da Silva, Ana Laura Galhardo Figueira, Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues.

Análise estatística: Luciana Kusumota, Maria Angélica Andreotti Diniz, Renato Mendonça Ribeiro, Iara Lesa Costa da Silva, Ana Laura Galhardo Figueira, Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues.

Obtenção de financiamento: Renato Mendonça Ribeiro.

Redação do manuscrito: Luciana Kusumota, Maria Angélica Andreotti Diniz, Iara Lesa Costa da Silva, Ana Laura Galhardo Figueira, Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues.

Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante: Luciana Kusumota, Maria Angélica Andreotti Diniz, Renato Mendonça Ribeiro, Iara Lesa Costa da Silva, Ana Laura Galhardo Figueira, Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

Errata

Na página 1, onde se lia:

"Artigo Original"

Leia-se:

"Artigo de Revisão"

Rev. Latino-Am. Enfermagem
2022;30:e3751

Recebido: 12.08.2021

Aceito: 16.01.2022

Editora Associada:

Sueli Aparecida Frari Galera

Copyright © 2022 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.